

ESTUDANDO PRONOMES E VERBOS: O ENSINO DE PORTUGUÊS E VERBOS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS

Tatiane da Silva Lima

Mestre em Educação

IF Baiano/Campus Senhor do Bonfim

tatiane.lima@ifbaiano.edu.br

Daniela Santos Silva

Mestre em Ecologia Humana

IF Sertão Pernambucano/Campus Serra Talhada

daniela.silva1@ifsertao-pe.edu.br

Área temática: **Ciências Humanas**



Trilhas está licenciada sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa como segunda língua - L2 para estudantes surdos têm provocado reflexões constantes em professores, técnicos e na comunidade escolar como um todo. Esse percurso tem sofrido modificações metodológicas ao longo do tempo e espaço, pois novas abordagens surgiram com o passar dos anos, trazendo novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos.

No cenário de anos atrás, encontrávamos a predominância do ensino de Língua Portuguesa para surdos, pautados na abordagem oralista (COUTO, 1988), que se fundamentava no aspecto oral da língua, sendo de difícil acesso aos surdos. Com a

aprovação do Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que estabeleceu a oferta do ensino da Libras e também da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, ampliaram-se os horizontes para a educação de surdos no Brasil, aflorando um novo fazer pedagógico mais coerente com as especificidades dos sujeitos surdos.

Alinhado ao que estabelece o referido decreto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, Campus Senhor do Bonfim ofertou o curso de extensão intitulado Língua Portuguesa para Surdos, que, constituído por uma equipe multiprofissional, desenvolveu o ensino da Língua Portuguesa para surdos a partir de uma ação colaborativa entre diversos profissionais. Nesse percurso de reflexões férteis, nasceu a ideia de construirmos duas atividades voltadas para o estudo de pronomes e verbos, vinculado a discussões e reflexões em Libras nas aulas do curso e aflorada pelas dinâmicas das explicações e interações da equipe multidisciplinar e estudantes surdos que foram muito ricas em sentidos e significados para ambos.

Portanto, o presente trabalho discute o ensino de Português como L2 para surdos, utilizando a Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua – L1. Temos como objetivo refletir sobre o estudo de pronomes e verbos no ensino de Língua Portuguesa como L2 para estudantes surdos. A metodologia de ensino foi pautada em Estratégias Didáticas para o processo de ensino e aprendizagem de surdos. As análises deste estudo foram baseadas em duas atividades distintas, realizadas por quatro estudantes surdos, com faixa etária entre os 19 e 35 anos, do curso de extensão supracitado.

O CONTEXTO DE CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

O curso de extensão Língua Portuguesa para Surdos foi ofertado pelo IF Baiano, Campus Senhor do Bonfim no ano 2019. Composto por 40 horas de aulas

presenciais, divididas em encontros semanais com duração de 2 horas, atendeu a pessoas surdas, com idade acima de 15 anos, de diversas localidades do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru. As aulas eram ministradas pelo coordenador do curso, em colaboração com os membros da equipe multiprofissional composta por docentes de Libras, docentes de Língua Portuguesa, tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa e docentes de Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Cada membro da equipe tornava-se tutor de dois ou três estudantes surdos e deveria estabelecer um contato proximal com eles através do WhatsApp e do “Caderno dialógico” – instrumento pedagógico utilizado pelos estudantes surdos durante o curso. Esse instrumento tinha como finalidade construir um contexto de interação, registrar os conhecimentos e reflexões sobre os conteúdos estudados, possibilitando contatos proximais com a equipe multiprofissional, interagindo sobre os assuntos abordados, dúvidas, desafios e potencialidades acerca das temáticas.

Dessa forma, a cada encontro, antes da exposição do conteúdo pelo professor regente, cada tutor se dirigia à carteira escolar dos estudantes surdos sobre sua orientação para aplicar e/ou corrigir uma atividade no caderno dialógico. Como o caderno era um instrumento no qual o estudante poderia também escrever o que quisesse livremente, aquela era uma oportunidade para conversar sobre outros temas de interesse do discente.

As atividades apresentadas no presente trabalho foram realizadas por quatro estudantes surdos, com faixa etária entre 19 e 35 anos. Elas compõem o “Caderno Dialógico” no qual, a cada semana, colávamos uma nova atividade para o estudante responder em casa.

AS ATIVIDADES: APRESENTAÇÃO E REFLEXÃO

As duas atividades a serem expostas possuem em comum a forma de planejamento, aplicação e correção. Porém, por serem construídas com recursos diferentes e possuírem objetivos distintos, serão apresentadas separadamente.

O planejamento das atividades partiu das reflexões a respeito dos conteúdos ministrados no curso. Durante as observações e anotações da aula, através das dúvidas, questionamentos e reflexões dos estudantes surdos, surgiam ideias para a construção das atividades. Esses pensamentos eram compartilhados no grupo de WhatsApp com a equipe multiprofissional e nas reuniões do grupo de estudos Libras-Português-Libras.

No momento da aplicação, as atividades eram explicadas em Libras para cada estudante surdo. Esse momento possuía uma importância ímpar, pois a explicação da atividade em Libras possibilitou aos estudantes surdos tirarem dúvidas quanto aos procedimentos e fazerem reflexões sobre o assunto. Após isso, as atividades eram coladas no Caderno Dialógico para realização individual em casa.

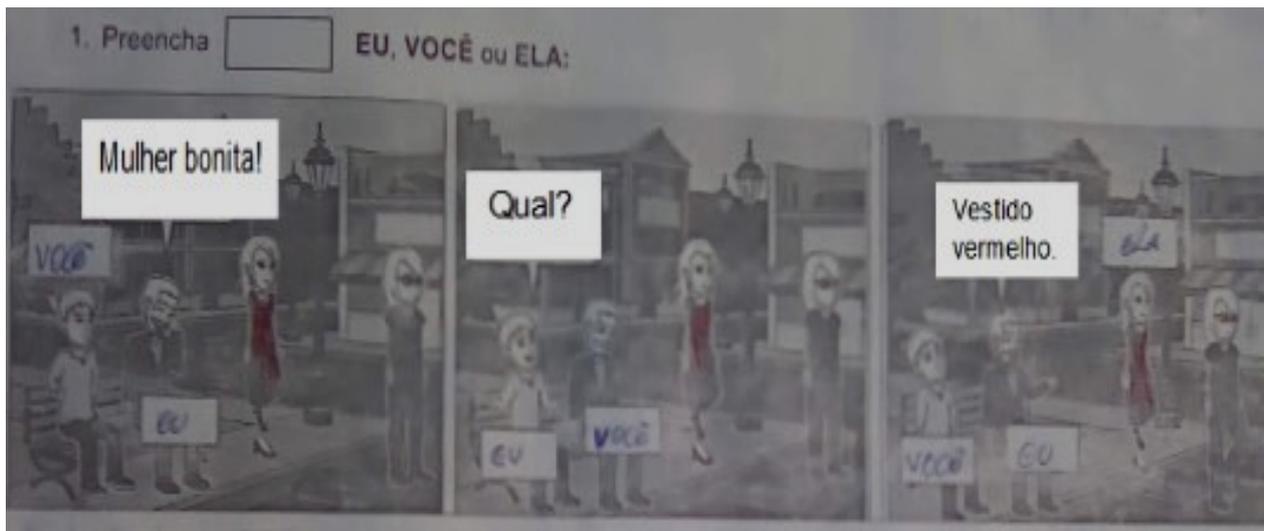
A correção ocorria na semana seguinte à aplicação, através do contato proximal do tutor com cada discente. Sentados lado a lado, o tutor corrigia a atividade interagindo com o estudante. Esse momento era indispensável para elucidar dúvidas dos discentes, mapear o nível linguístico do surdo na L2 e sua constante evolução, corrigir os erros, parabenizar pela produção das respostas e desenvolver um laço de confiança entre tutor e discente que muito favoreceu a aprendizagem.

ATIVIDADE 01: CONFECÇÃO, DESENVOLVIMENTO E REFLEXÕES

A partir das ideias afluídas numa aula sobre “pronomes pessoais”, foram construídas algumas narrativas com o objetivo de reforçar a aprendizagem dos pronomes pessoais – já trabalhados em aula anterior – e oportunizar aos surdos a iniciação à leitura. Para criar as narrativas, utilizamos a ferramenta on-line criadora

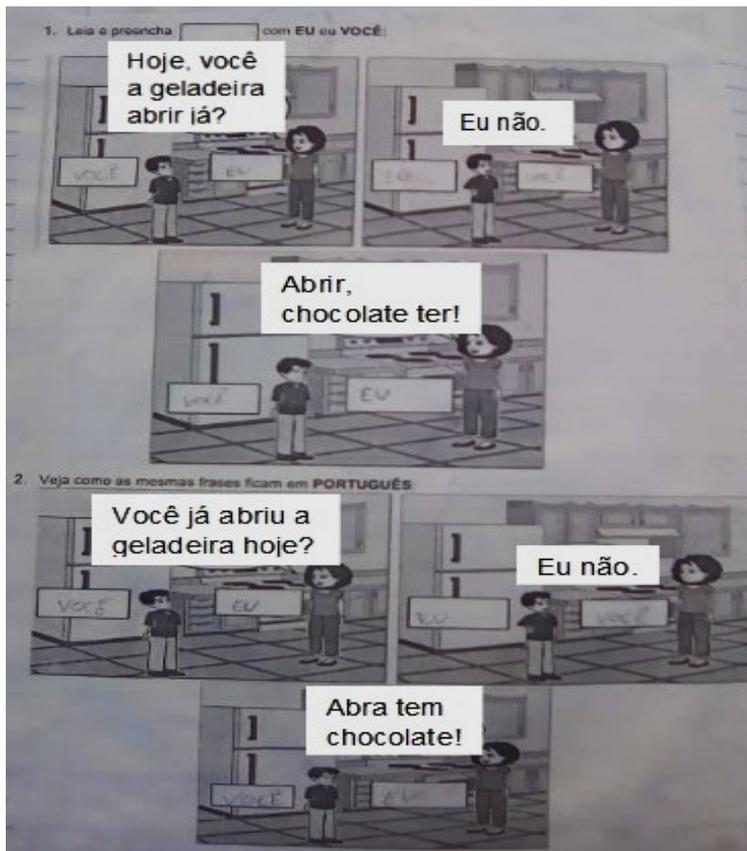
de Histórias em Quadrinhos – HQ, chamada StoryboardThat. Além dessa ferramenta, fizemos uso dos seguintes recursos para a confecção e aplicação da atividade: notebook com conexão à internet, impressora, caneta, lápis, caderno e cola branca. Nas Figuras 1 e 2, podemos observar a composição da atividade e o conteúdo registrado pelos estudantes surdos.

Figura 1: Atividade sobre os pronomes pessoais “eu”, “você” e “ela”.



Fonte: Autores, 2019

Figura 2: Atividade sobre pronomes eu e você.



Fonte: Autores, 2019

Na Figura 1, a atividade versa sobre os pronomes “eu”, “você” e “ela”, inseridos num dado contexto dialógico para preenchimento das lacunas em branco, explorando, a partir do balões com frases expostas, quem seria “eu”, “você” e “ela”. A fala é alternada entre as personagens da história em quadrinhos para enfatizar a mobilidade dos pronomes a partir da troca de emissor. Isso possibilitou complementar o entendimento da aula anterior na qual foi encenado um teatro entre os professores bilíngues e os estudantes surdos. Na encenação, também o emissor da mensagem era trocado constantemente no intuito de deixar claro o fato dos pronomes pessoais não serem dotados de significados fixos.

Acreditando no potencial da relação entre as duas línguas no desenvolvimento da leitura dos sujeitos surdos, tendo em vista que eles pensam em Língua de Sinais, destacamos o fato das falas das personagens serem escritas na ordem sintática da Libras. Essa estratégia foi adotada para atender às especificidades daqueles

estudantes em fase inicial do processo formal de aprendizagem da Língua Portuguesa como L2. Nesse sentido, Teixeira e Leitão (2013, p. 31) afirmam que “[...] a Libras, como primeira língua do surdo, facilita a compreensão desse aluno no processo de aprendizado de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa”.

Salientamos o fato de os quatro estudantes, apesar de serem escolarizados, até aquele momento, não terem tido oportunidades reais de aprendizagem da Língua Portuguesa. Isso por que suas escolas ofereciam o ensino dessa língua apenas na sala de aula comum para as turmas de ouvintes nas quais os surdos estavam inseridos, ou seja, não como segunda língua. Sabemos que essa metodologia de ensino para ouvintes não atende às especificidades dos surdos. Diante disso, ao estruturar as frases de acordo com Língua Brasileira de Sinais, reduzimos a dificuldade dos surdos compreenderem o sentido da mensagem, dando motivação para os passos seguintes dentro do processo de aprendizagem da L2.

Na Figura 2, podemos observar que a atividade buscou além de enfatizar os pronomes “eu” e “você”, despertar os estudantes para a análise contrastiva do par linguístico exposto no curso. No item 1, as frases estão versadas na ordem sintática da Libras e, no item 2, expõe-se o mesmo diálogo na ordem sintática da Língua Portuguesa. Essa estratégia foi inspirada no trabalho de Calvo Capilla e Ridd (2009), quando escrevem sobre a tradução como atividade contrastiva no estudo de língua estrangeira. Para os autores, a projeção dos elementos da L1 na L2 serve como hipóteses e modelo para a aprendizagem. Isso “Implica aceitar que a mente do aprendiz de LE não é uma tabula rasa, mas o cenário de muitos e diversos conhecimentos, aprendizagens prévias.” (CALVO CAPILLA e RIDD, p.154, 2009).

Assim, a atividade buscou partir da Libras para a Língua Portuguesa, sem esquecer de destacar a diferença de modalidade de cada língua – a primeira é espaço-visual, e a segunda, oral-auditiva. Nessa perspectiva, Quadros e Schimiedt (2006, p. 13) nos falam sobre a importância de “[...] tornar possível a coexistência dessas línguas, reconhecendo-as de fato, atentando-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que se está formando”.

ATIVIDADE 02: CONFEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E REFLEXÕES

A atividade 02 teve como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a concordância dos verbos “ser” e “estar” com os pronomes pessoais já estudados. Para confeccioná-la, foi preciso utilizar o aplicativo AraBoard Constructor, que consiste numa ferramenta gratuita para a construção e edição de pranchas de comunicação. Além disso, foram utilizados os seguintes recursos: notebook com conexão à internet, aplicativo AraBoard Constructor, editor de texto Microsoft Word, impressora, caneta, lápis, caderno, cola. Na Figura 3, podemos observar a composição da atividade e as respostas dos discentes surdos.

Figura 3: Atividade sobre o verbo “Ser” e “Estar”.

The image displays two panels of a communication board activity. The left panel features a table of verb conjugations and matching exercises. The right panel shows a matching exercise for the verb 'Estar'.

Verbs Ser e Estar

	SER	ESTAR
Eu	sou	estou
Você/Ele/Ela	é	está
Nós	somos	estamos
Vocês/Eles/Elas	são	estão

1. Complete com o verbo ESTAR:

	SER	ESTAR
Eu	sou	estou
Você/Ele/Ela	é	está
Nós	somos	estamos
Vocês/Eles/Elas	são	estão

Handwritten Responses:

- Ele → médico
- Ela → intérprete
- Eles → paisão
- EU → estou
- TRISTE
- VOCÊ → está
- FELIZ

Fonte: Autores, 2019

A maior parte da turma do curso apresentou bastante dificuldade quanto ao estudo dos verbos “ser” e “estar” – o que demandou muitos esforços da equipe multiprofissional para pensar novas estratégias de ensino. Nesse sentido, Teixeira e Leitão (2013, p.34), ao realizarem uma análise contrastiva dos verbos em Libras e em Língua Portuguesa, elucidam que:

Na libras, a flexão de verbos ocorrem por mecanismos discursivos, contextuais e espaciais. Vale ainda destacar que não há as categorias morfológicas/sufixos específicas de tempo e modo na conjugação dos verbos, mas há a incorporação de outros tipos de flexão, como: de parâmetros de movimento, de direção e de expressões faciais.

Acreditamos que a dificuldade apresentada pelos discentes surdos pode ser fruto da falta de reflexão linguística sobre a própria língua de sinais pois, além de alguns não serem fluentes ou terem adquirido a Libras tardiamente ou seja, após período propício - entre os 02 anos de idade e o início da puberdade (QUADROS e CRUZ, 2011), sua escolarização foi carente quanto ao estudo sistemático da Libras, dificultando assim o entendimento da atividade metalinguística. Além disso, a de se considerar a diferença marcante quanto à flexão verbal entre línguas orais-auditivas e espaço-visuais como a Língua Portuguesa e a Libras, conforme pontua Teixeira e Leitão (2013).

A atividade acima exposta compõe uma série de atividades realizadas em sala de aula e no “Caderno dialógico”, utilizadas para reforçar a aprendizagem desses dois verbos. Importante destacar que a turma do curso possuía níveis linguísticos da L2 bastante variados. Enquanto uns já eram capazes de ler pequenos textos compostos por palavras de uso cotidiano, outros ainda tinham dificuldade em reconhecer as letras do alfabeto. No grupo dos quatro estudantes tutorados, essa variação também era presente.

Diante dessa realidade, surgiram reflexões sobre os estudos de Vygotsky a respeito da Zona de Desenvolvimento Proximal, que “[...] define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes, em estado embrionário” (VYGOTSKY,

1984, p. 87). Considerando esses estudos, buscou-se desenvolver as atividades de acordo com a “Zona de Desenvolvimento Proximal” de cada estudante. Para os que apresentavam maior desenvolvimento na L2, se avançava rapidamente no nível de complexidade das atividades; e, para os que mostravam mais fragilidades, as atividades eram repetidas quanto ao nível de dificuldade, variando-se a forma de apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou socializar a experiência de ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos desenvolvida no curso de extensão Língua Portuguesa para Surdos, partindo da exposição de duas atividades do instrumento pedagógico “Caderno dialógico” utilizado pelos discentes do curso.

Notamos que a aplicação das duas atividades contribuiu para o desenvolvimento dos discentes na L2 de formas distintas. A primeira atividade teve como objetivo reforçar o uso dos pronomes pessoais adequado ao contexto e promover a iniciação à leitura. As narrativas em formato HQ facilitaram a compreensão textual por serem ricas em elementos visuais. Também foram oportunas para marcar a mobilidade dos pronomes pessoais (troca dos turnos de fala) dentro de um discurso.

A segunda atividade, realizada numa etapa posterior, teve como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a concordância dos verbos “ser” e “estar” com os pronomes pessoais já estudados. Portanto, além do estudo dos verbos, possibilitou a revisão da temática abordada na atividade 01. Apresentando um maior nível de complexidade, os discentes tiveram mais dificuldade de responder a ela corretamente, sendo necessário maior empenho das tutoras para fazê-los entender a proposta. Nessa situação, os benefícios da tutoria se revelaram mais marcantes, pois esse contato proximal possibilitou mapear de forma rápida as dificuldades e buscar estratégias para saná-las de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada discente.

Salientamos que a socialização dessas atividades não teve o intuito de oferecer uma espécie de receita para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, pois, conforme expomos, as atividades nasceram do contexto específico do curso buscando atender às necessidades linguísticas próprias dos quatro estudantes tutorados. Assim, temos consciência da particularidade do êxito alcançado. Nesse sentido, a escrita deste relato de experiência busca aflorar reflexões no sentido de potencializar práticas exitosas nesse percurso. As estratégias utilizadas possibilitaram imersões significativas sobre o ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos, numa conexão de aprendizagens mútuas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor doutor José Radamés Benevides de Melo pela contribuição a escrita do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 07 de Ago. 2020.

CALVO CAPILLA; RIDD. **A tradução como atividade contrastiva e de conscientização Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 150-169, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/issue/archive>. Acesso em: 07 de Ago. 2020.

COUTO, A. **Como posso falar: aprendizagem da língua portuguesa pelo deficiente auditivo**. Rio de Janeiro: aula Ed., 1988.

QUADROS, R.M; SCHIMIEDT, M. L. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. de; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; LEITÃO, Catarina Modesto de Carvalho. **Flexão verbal em Libras e em Língua Portuguesa**: Análise contrastiva. Revista Philologus, Rio de Janeiro: CiFEFiL Ano 19, N° 55., jan./abr.2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Submetido: 27/12/2023

Aceito: 08/02/2024

Publicado: 22/08/2024